

Manual de Turismo Regenerativo e Sustentável

Guia prático para pequenas empresas do território transfronteiriço Miño–Minho

PROGRAMA VISIT RIO MINHO PLUS

AGENDA 2030 · ODS



Universidade de Vigo



Índice do Manual

Estrutura completa do percurso formativo e prático que realizaremos ao longo desta apresentação.

01

Apresentação e uso do manual

A razão deste manual, a quem se destina e como utilizar dentro do programa Minho Plus.

03

Do turismo sustentável ao turismo regenerativo

Conceitos, princípios, exemplos internacionais e erros frequentes.

02

O território Miño–Minho como destino vivo

Retrato do território, desafios, oportunidades e projetos estruturantes.

04

Agenda 2030 e ODS para pequenas empresas turísticas

Mapa de ODS relevantes, fichas de ação e casos europeus inspiradores.

CAPÍTULO 0

Apresentação e uso do manual

Contexto, destinatários e plano de ação para aproveitar ao máximo este guia dentro do programa Visit Rio Minho Plus.



Por que este manual e por que agora?

O trecho internacional do Rio Minho vive um momento de mudanças: chegam **novos perfis de viajantes**, crescem as experiências de natureza e de cultura e as pequenas empresas buscam se diferenciar sem perder o seu vínculo com o território.

Ao mesmo tempo, a União Europeia impulsiona uma **transição verde e digital** que afeta diretamente a forma como o turismo rural é concebido, gerido e comercializado.

- 📄 O programa **Visit Rio Minho Plus** nasce neste contexto para melhorar a competitividade do setor turístico do vale transfronteiriço através de formação, acompanhamento e apoio a criação de novas experiências.



Este manual é uma ferramenta de trabalho

Está pensado para **acompanhar o processo formativo**, ajudar a materializar conceitos e converter ideias em produtos concretos prontos para ir ao mercado.



Materializar conceitos

Traduz a teoria de sustentabilidade e regeneração em decisões práticas para o seu negócio.



Criar produtos

Guia passo a passo para conceber experiências turísticas diferenciadas e comercializáveis.



Conectar com o programa

Cada capítulo se alinha com as fases de formação, mentoria e prototipagem do Minho Plus.

A quem se destina?



Alojamentos rurais

Hotéis pequenos, apartamentos turísticos e casas de turismo no espaço rural.



Restauração

Bares, restaurantes, tabernas e projetos gastronómicos vinculados ao território.



Atividades

Caminhadas, BTT, caiaque, percursos fluviais, visitas guiadas e turismo criativo.



Produtores

Adegas, queijarias, oficinas artesanais, quintas visitáveis que querem abrir ao turismo.

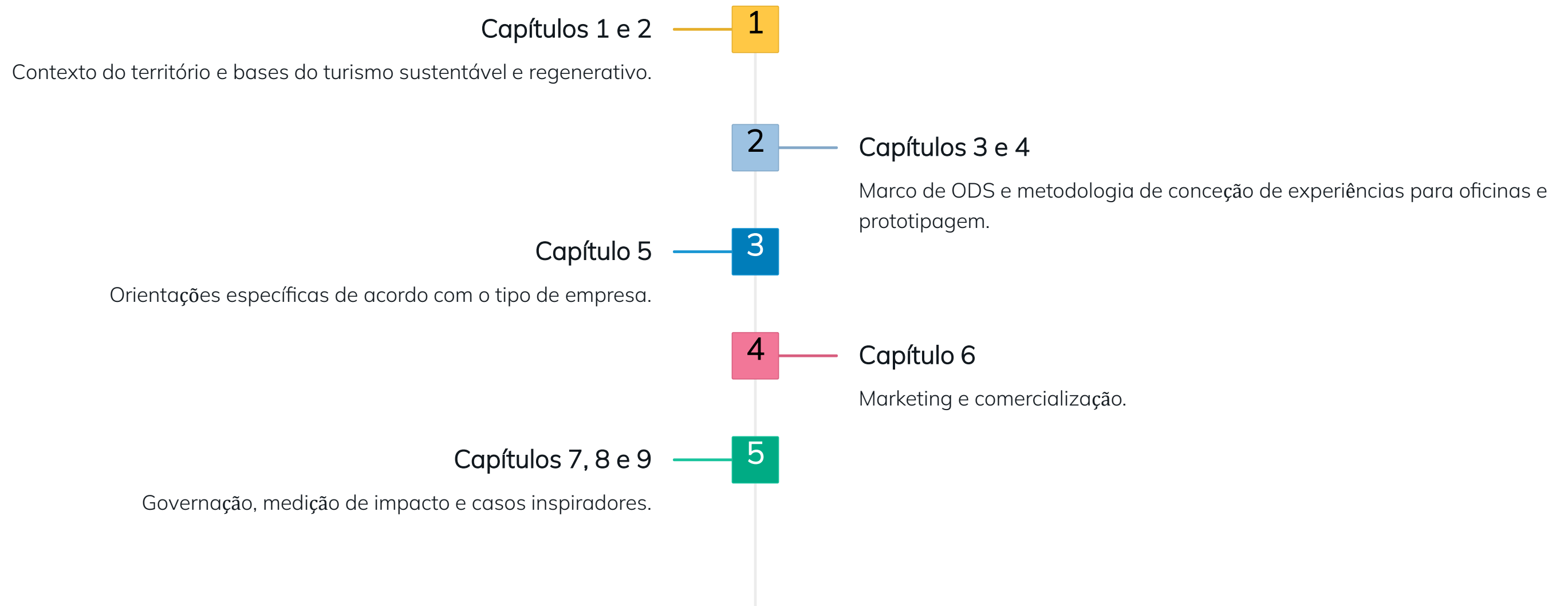


Operadores

Agências pequenas e projetos de intermediação que constroem e vendem experiências.

Como usar este manual dentro do programa Minho Plus

O programa combina **105 horas de formação** em módulos especializados, visitas técnicas, planos de melhoria, mentorias individuais e apoio direto à criação de experiências. O manual acompanha cada fase:





CAPÍTULO 1

O território Miño–Minho como destino vivo

Um rio internacional, um mosaico de paisagens e uma identidade partilhada entre dois países.

Retrato rápido do território transfronteiriço

Recursos naturais e culturais

O eixo Miño-Minho, entre a Galiza e o Norte de Portugal, combina um **rio internacional**, um mosaico de paisagens agrícolas e florestais e uma rede de vilas, fortalezas e aldeias com forte identidade.

A água, os vinhedos, os bosques atlânticos, os sistemas de mariscagem e pesca fluvial, as festas, a gastronomia e os ofícios tradicionais são a base da vida local e da experiência turística.

Um território de intercâmbios

Historicamente, viveu de intercâmbios: mercados, contrabando, migrações, casamentos mistos, cooperação económica e cultural.

Esta **condição de fronteira** torna-o num cenário ideal para construir produtos turísticos que cruzam margens, misturam línguas e valorizam as histórias partilhadas.

Desafios-chave do território

Como muitos destinos rurais europeus, o Miño–Minho enfrenta desafios que condicionam o futuro do turismo. Reconhecê-los é o **ponto de partida** para conceber experiências que proponham soluções.

1

Despovoamento

Envelhecimento em grande parte das paróquias e freguesias rurais.

2

Sazonalidade

Picos nos fins de semana, verão e feriados; atividade baixa no resto do ano.

3

Pressão sobre o ecossistema

Qualidade da água, usos recreativos, espécies invasoras e infraestruturas fluviais,

4

Mobilidade limitada

Transporte público escasso, dependência do automóvel privado e acessibilidade desigual.

5

Capacidade digital

Capacidade limitada de algumas empresas para digitalizar-se, internacionalizar-se e adaptar-se a novas tendências.



Os desafios como ponto de partida

Reconhecer estes desafios não é uma lista de problemas, mas sim o **ponto de partida** para conceber experiências que proponham soluções e melhorem a qualidade de vida local.

Cada desafio encerra uma oportunidade de inovação turística: o despovoamento convida a criar emprego local, a sazonalidade impulsiona a diversificação de produtos e a pressão sobre o ecossistema motiva experiências de turismo regenerativo.

Oportunidades: tendências que favorecem ao Miño–Minho

As tendências atuais do mercado jogam a favor de territórios como o nosso.



Destinos rurais e pouco massificados

Cresce o interesse por natureza e tranquilidade, especialmente depois da pandemia.



Experiências autênticas

Gastronomia local, contacto com produtores, relatos de comunidade e aprendizagem de ofícios.



Estadias longas e nómades digitais

Consolidam-se as viagens de proximidade e o teletrabalho em ambientes rurais.



Financiamento europeu

Programas europeus financiam a transição verde e digital de PMEs turísticas rurais.

Posição privilegiada do Miño–Minho



Neste contexto, um **corredor fluvial transfronteiriço** com forte cultura gastronómica, património defensivo e natureza acessível tem uma posição privilegiada para se posicionar como **destino de turismo regenerativo**.



Gastronomia



Património



Natureza

Projetos estruturantes: Visit Rio Minho Plus

O projeto **Visit Rio Minho Plus** impulsiona a formação, a conceção de experiências e o acompanhamento empresarial para reforçar o turismo sustentável em todo o trecho internacional do rio.



Formação mista

Presencial e online



Visitas técnicas

Aprendizagem in situ



Planos de melhoria

Personalizados



Mentorias

Criação de experiências

Outras iniciativas alinhadas

O território participa ou se alinha com outras iniciativas europeias que trabalham o turismo rural sustentável e regenerativo:

Projetos Interreg

Cooperação transfronteiriça para inovação turística entre a Galiza e o Norte de Portugal.

Clusters rurais e EuroClusters

Apoio à inovação, digitalização e sustentabilidade de PMEs turísticas.

Exemplo inspirador: do passeio de barco a uma experiência completa

Em outras regiões rurais, pequenas empresas de turismo fluvial passaram de oferecer simples passeios de barcos a **experiências completas** que integram interpretação da biodiversidade, ciência cidadã e degustação de produtos locais.

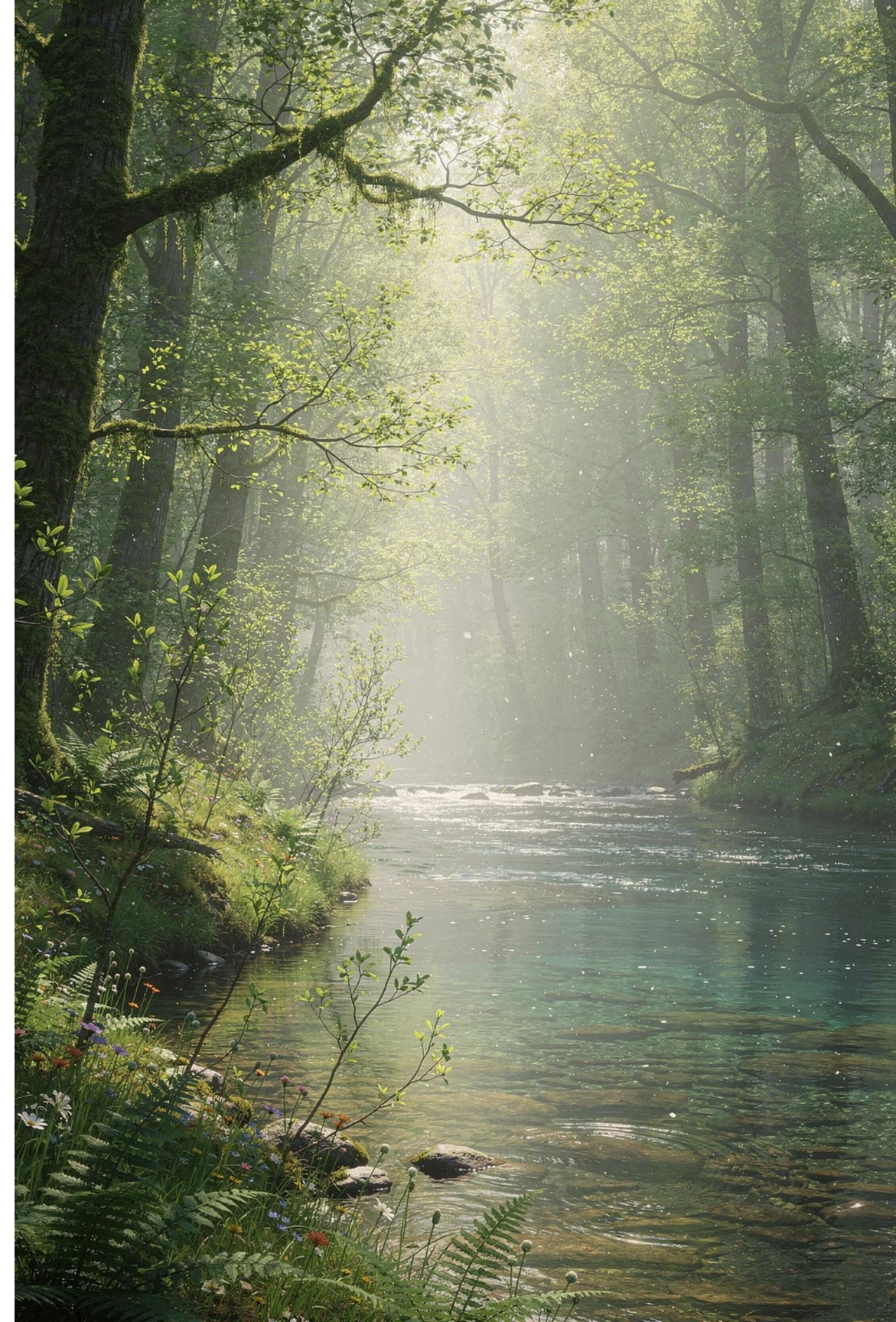
- 📌 **Ideia para o Miño–Minho:** uma rota fluvial que combine navegação suave, leitura da paisagem, observação de aves, explicação de artes de pesca tradicionais e um pequeno aperitivo com vinho e produtos de ambas margens.



CAPÍTULO 2

Do turismo sustentável ao turismo regenerativo

Compreender a evolução do conceito e como aplicá-lo em pequenas empresas rurais.

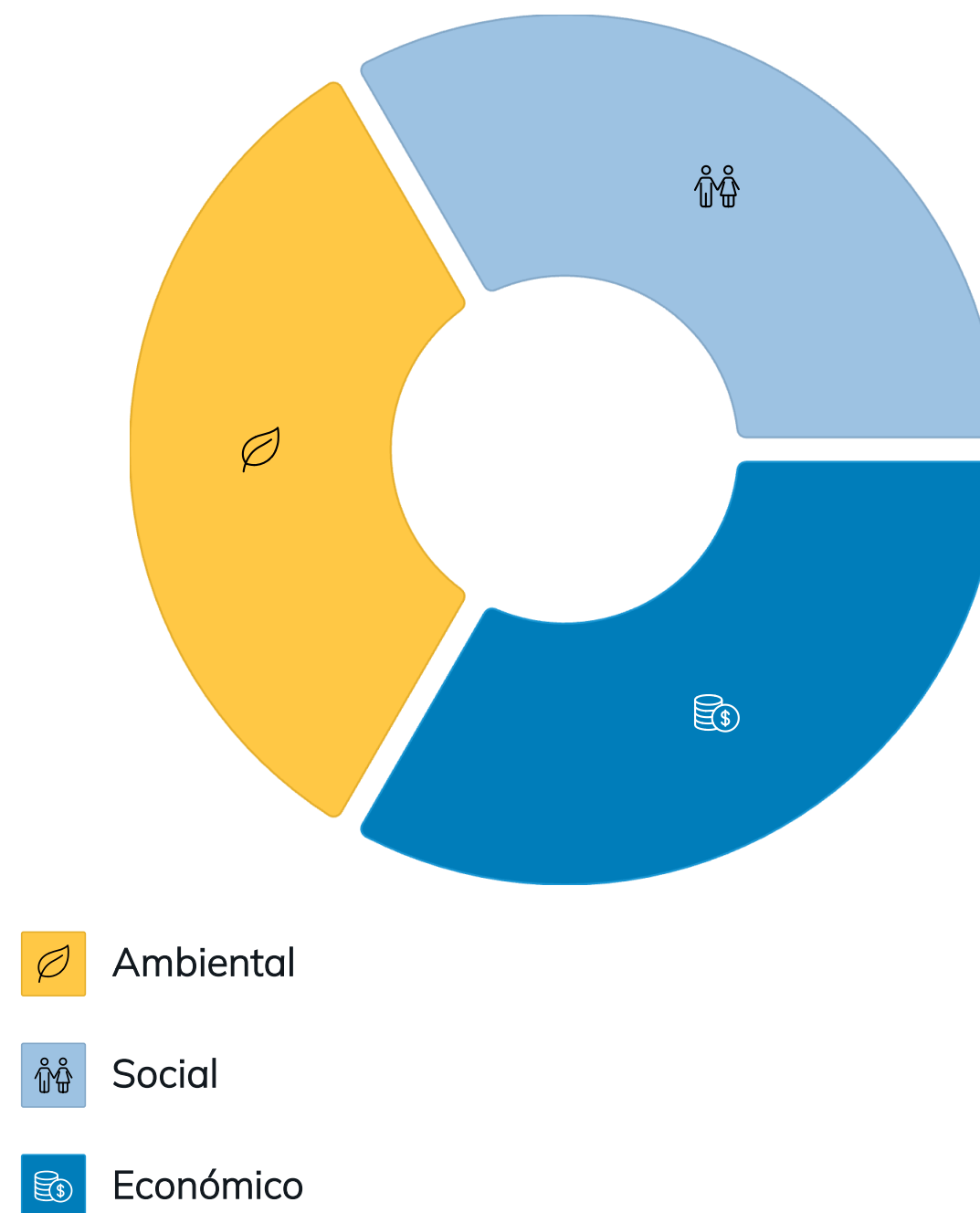


O que é o turismo sustentável?

O turismo sustentável tem em conta, de forma equilibrada, os **impactos ambientais, sociais e económicos**, procurando que a atividade se mantenha a longo prazo sem deteriorar os recursos do território.

Implica gerir o consumo de água e energia, reduzir resíduos, respeitar a cultura local, gerar emprego e assegurar que os benefícios se distribuem de forma mais equitativa.

Na Europa, muitos destinos rurais estão a reorientar suas estratégias para modelos de turismo sustentável, apoiando-se em guias, certificações e programas específicos para PMEs.

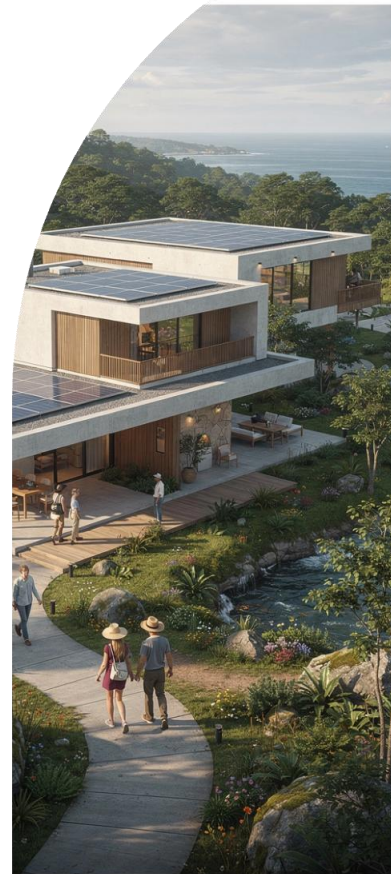


O que o turismo regenerativo acrescenta?

O turismo regenerativo vai além: não se conforma com “reduzir impactos negativos”, mas sim procura **melhorar o lugar** onde a atividade é desenvolvida. Em vez de se limitar a “não causar dano”, pretende restaurar ecossistemas, fortalecer a coesão comunitária e gerar mudanças positivas nas pessoas visitantes.

Turismo sustentável

Minimiza danos e reduz impactos negativos.



m., ward geviomdghy finted oran
hamad mododing mouswiss.

Regenerative Tour



• Regenerative Tourism. Ausfants fo
cathies haiffy oaca fouhar mutidsm

Turismo regenerativo

Restaura ecossistemas e fortalece comunidades.

O salto conceitual é claro: *de causar menos dano a deixar o lugar melhor do que estava.*

Princípios-chave do turismo regenerativo



Compreender o lugar

Trabalhar desde uma compreensão profunda da paisagem, da cultura, das histórias, das relações e dos desafios do território.



Visitante como co-cuidador

Fomentar que o visitante passe de consumidor a participante e, em certa medida, co-cuidador do território.



Acrescentar algo tangível

Conceber experiências que gerem restauração ambiental, economia local, transmissão de saberes e orgulho comunitário.



Medir e comunicar

Medir o impacto não só em termos económicos, mas também sociais e ambientais.

Princípios aplicados a pequenas empresas rurais

Para uma casa rural, uma empresa de atividades ou um restaurante familiar, o turismo regenerativo se traduz em **decisões muito concretas**:



Reparar e cuidar

Dedicar parte da atividade a restaurar um elemento do ambiente: plantação de árvores ripárias, limpeza de percursos e recuperação de variedades locais.



Construir uma comunidade

Trabalhar em rede com outros negócios, associações e vizinhos para conceber produtos conjuntos e repartir benefícios e responsabilidades.



Educar e transformar

Oferecer experiências onde o cliente aprende algo relevante sobre o território e sai com vontade de apoiar o destino a longo prazo.



Pensar no longo prazo

Priorizar investimentos que melhorem a resiliência: uso eficiente de recursos, diversificação de rendimentos e alianças estáveis.



Não são necessários grandes orçamentos

Estes princípios não exigem grandes orçamentos iniciais; muitas empresas começam com **mudanças pequenas e consistentes** que, com o tempo, geram transformações profundas.

Exemplos internacionais inspiradores

Diversos projetos mostram como o turismo regenerativo pode funcionar em pequenas comunidades. As inovações mais relevantes provêm de microempresas rurais que começam com pequenas ações.



Totonal, México

Oficinas sobre agricultura ancestral com reflorestação e programas comunitários, financiados, em parte, pelas visitas turísticas.



América Central e América do Sul

Turismo comunitário que integra cooperativas agrícolas, artesanais e guias locais, partilhando rendimentos e reforçando a governação.



El Hierro, Espanha

Empresas com energias renováveis e visitas interpretativas a infraestruturas eólicas e hídricas, conectando o turismo com a transição energética.



Canadá rural

Alojamentos que evoluíram de uma simples horta para estufas e produção de mel, abastecendo os hóspedes e a população local.



O enfoque regenerativo não é exclusivo dos grandes resorts

Estes exemplos mostram que muitas das inovações mais relevantes provêm de **microempresas rurais**, que começam com pequenas ações e as ampliam em função dos resultados e das alianças.

Começar pequeno

Ações concretas e alcançáveis

Medir resultados

Dados que guiam a evolução

Ampliar com alianças

Crescer em rede, não sozinho

Erros frequentes e como evitá-los

Ao incorporar a sustentabilidade e a regeneração no negócio, existem vários **riscos habituais** que convém conhecer:

Greenwashing involuntário

Afirmar que se é "eco" ou "sustentável" sem dados claros que o sustentem, ou basear-se em pequenos gestos isolados.

Sobrecarregar o cliente

Pedir ao hóspede que “não troque as toalhas” sem que a empresa faça mudanças equivalentes na sua própria gestão.

Falta de coerência

Oferecer um discurso regenerativo enquanto se mantêm práticas muito intensivas em recursos ou desconectadas da comunidade.

Burocratizar em excesso

Criar sistemas de gestão tão complexos que as microempresas não conseguem mantê-los aos longo do tempo.

Como evitar estes erros?

1 Poucas ações claras e medíveis

Por exemplo: porcentagem de compras locais, número de atividades com impacto ambiental positivo, número de colaborações comunitárias.

2 Comunicar com transparência

Sem exagerar, incluindo também os aspetos que estão a melhorar. A honestidade gera confiança.

3 Alinhar com o território

Conectar as melhorias com as prioridades do território e com os objetivos do programa Minho Plus, aproveitando acompanhamentos técnicos e recursos existentes.

Exemplos replicáveis para Miño–Minho

Três modelos concretos que podem inspirar as empresas do território:



Alojamento com horta e agroexperiência

Começa com uma pequena horta de aromáticas, incorpora uma horta sazonal, organiza oficinas de cozinha de proximidade e vende cestos de produtos a hóspedes e vizinhos.



Rota "rio vivo"

Combina passeio fluvial, observação de aves, medição de parâmetros da água e recolha de resíduos, partilhando dados com uma entidade ambiental local.



Oficina de queijo ou vinho de fronteira

Produtores que abrem suas instalações a grupos reduzidos, ensinam o processo completo, explicam como cuidam do solo e terminam com uma degustação guiada.



CAPÍTULO 3

Agenda 2030 e ODS para pequenas empresas

Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável como bússola prática para orientar as ações do seu negócio turístico.

Mapa de ODS mais relevantes para Miño–Minho

A Agenda 2030 das Nações Unidas estabelece **17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável** que funcionam como bússola para empresas, administrações e sociedade civil. No contexto do turismo rural do Miño–Minho, estes são os mais relevantes:



ODS 1 e 8

Fim da pobreza · Trabalho decente



ODS 5

Igualdade de género



ODS 6 e 7

Água limpa · Energia limpa



ODS 11

Comunidades sustentáveis



ODS 12

Produção responsável



ODS 13

Ação pelo clima

ODS de biodiversidade e alianças

Completando o mapa de ODS relevantes para o território:

ODS 14 – Vida submarina

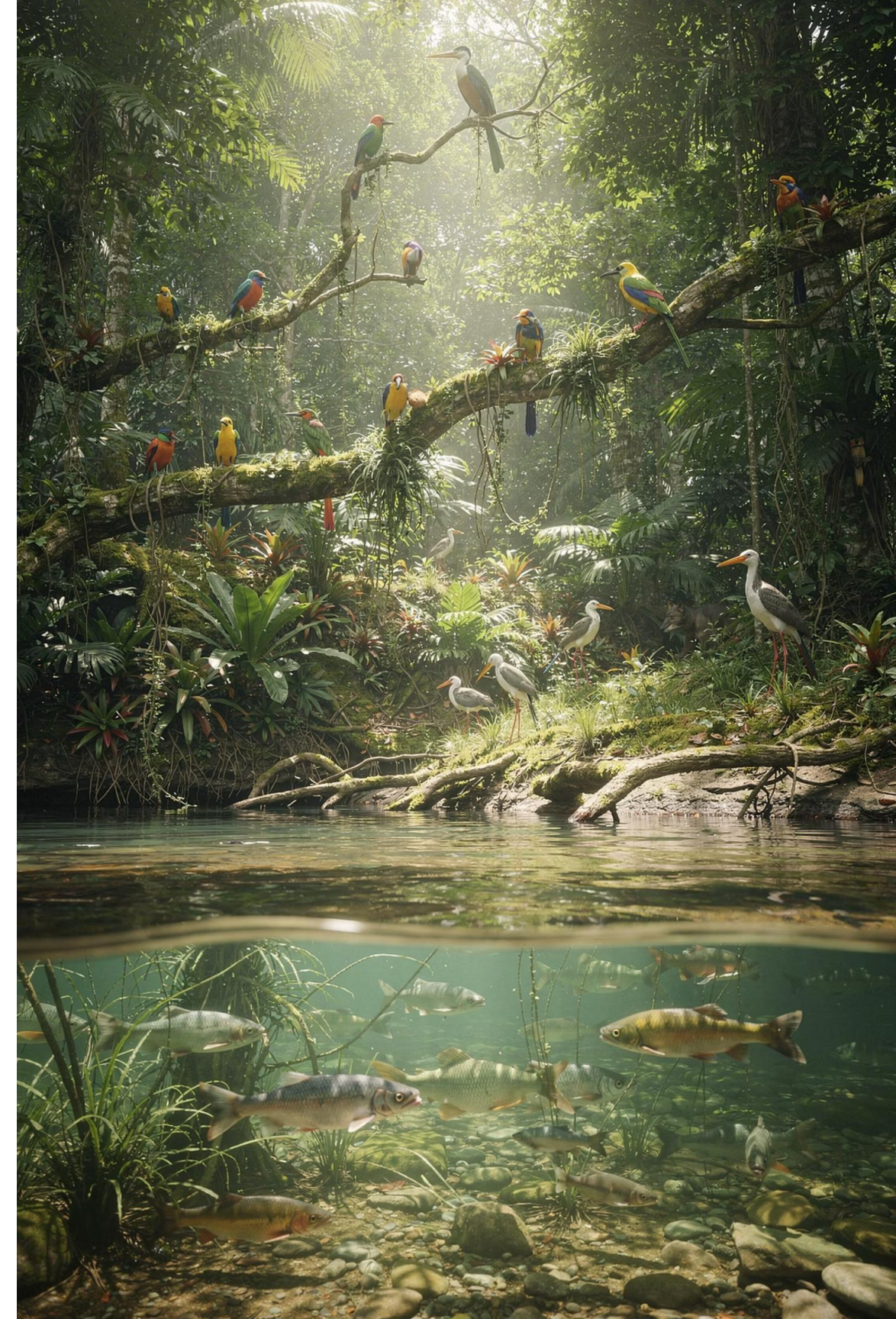
Proteção de ecossistemas fluviais, mariscagem sustentável e conservação da biodiversidade aquática do Minho.

ODS 15 – Vida terrestre

Proteção de bosques atlânticos, reflorestação ripária e conservação da biodiversidade do território.

ODS 17 – Alianças

Cooperação entre empresas, comunidade e administração para alcançar objetivos partilhados.



Como ler os ODS a partir da sua empresa

Os ODS não são apenas tarefa dos governos; as **pequenas empresas** podem contribuir de forma muito concreta. Vejamos exemplos por tipo de negócio:



📁 FICHA ODS 8

Trabalho decente e crescimento económico

O que implica para a sua empresa:

- Contratar pessoal local, especialmente jovens e mulheres.
- Oferecer condições laborais dignas: contratos estáveis, formação, conciliação.
- Diversificar produtos para gerar rendimentos ao longo de todo o ano.



ODS 8 – Ações concretas replicáveis

Cooperativa de guias locais

Reserva de **60% de novas vagas** para jovens da comarca, com percursos formativos que garantem emprego de qualidade.

Alojamento com emprego local

Integra uma pessoa da aldeia na manutenção e atenção aos hóspedes, com **contrato anual** e formação em hotelaria sustentável.

Produção e consumo responsáveis

O que implica para a sua empresa

- Priorizar provedores locais e de proximidade.
- Reduzir resíduos e embalagens de uso único.
- Oferecer produtos sazonais e variedades locais.

Ações concretas replicáveis

- **Restaurante transparente**

Indica no menu a origem de cada produto e o nome do produtor.

- **Casa rural sem plástico**

Elimina pequenas embalagens de uso único e oferece dispensadores recarregáveis de produtos ecológicos e locais.

- **Kit sem plástico**

Empresa de atividades que distribui cantil reutilizável, snack em embalagem compostável e rede de fontes sinalizadas ao longo do percurso.

Ação pelo clima

O que implica para a sua empresa: medir e reduzir emissões (mobilidade, energia, compras), fomentar o transporte público, bicicleta e mobilidade elétrica, e comunicar a pegada de carbono de produtos turísticos.



Desconto por mobilidade sustentável

Alojamento que oferece desconto a clientes que chegam em transporte público ou bicicleta e publica o cálculo anual de emissões evitadas.



Veículos elétricos + compensação

Empresa de excursões que usa veículos elétricos e compensa emissões residuais com projetos de reflorestação na bacia do Minho.

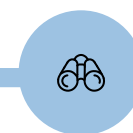
Vida de ecossistemas terrestres

O que implica para a sua empresa: proteger e restaurar a biodiversidade local, participar em projetos de conservação e de reflorestação, e integrar interpretação ambiental em experiências turísticas.



Programa "Planta a sua árvore"

Casa rural onde cada hóspede que fica uma semana pode plantar uma árvore ripária com técnicos da associação ambiental local.



Ciência cidadã em percursos

Empresa de caminhadas que dedicam 10 minutos de cada percurso para registar espécies de flora/fauna em apps de ciência cidadã e partilha os dados com universidades.



ODS 15 em ação: "Planta a sua árvore"

Cada hóspede que fica uma semana pode plantar uma **árvore ripária** com técnicos da associação ambiental local. Uma ação simples que conecta o visitante com o território de forma tangível e duradoura.

Este tipo de iniciativas transformam o turista de consumidor em **co-cuidador** da paisagem, gerando um vínculo emocional que favorece a fidelização e a recomendação.

Destinos europeus que trabalham ODS com PMEs

Vários territórios rurais europeus integraram os ODS em sua estratégia turística com participação ativa de microempresas:



Lika, Croacia

Formação específica ODS com alojamentos e produtores, gerando miniprojetos conjuntos de economia circular.



Garden Pearls (rede europeia)

Conecta pequenas quintas e jardins que oferecem experiências educativas e produtivas alinhadas com múltiplos ODS.



Rural Pact Community

Redes rurais que partilham boas práticas de turismo sustentável com enfoque nos ODS 8, 11, 12 e 15.

Trabalhar com os ODS não requere grandes investimentos

Clareza de objetivos

Saber quais ODS são prioritários para o seu negócio e território.

Alianças locais

Colaborar com outros negócios, associações e administrações.

Comunicação coerente

Contar o que faz com honestidade e dados.





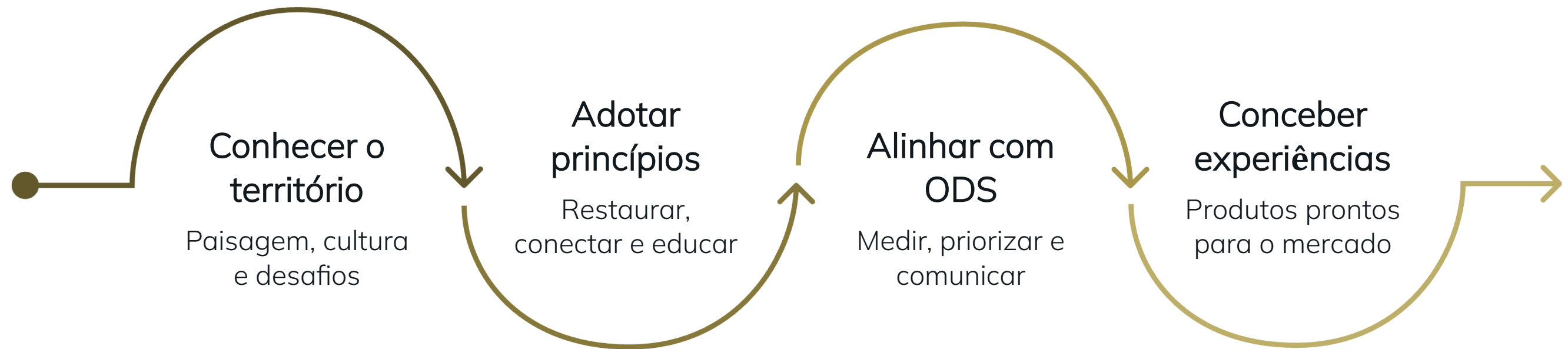
SÍNTESE

Visão integrada do manual

Conectando território, regeneração e ODS em uma estratégia coerente para o Miño–Minho.

Do conceito à ação: plano de ação

O manual propõe um percurso lógico que vai do conhecimento do território à **ação** empresarial concreta:



Cada passo se apoia no anterior, criando um marco coerente para a transformação do seu negócio.

O Miño–Minho: um destino com identidade própria



O território transfronteiriço possui uma **identidade única** construída através de séculos de intercâmbios entre as duas margens. Esta riqueza cultural e natural é o ativo mais valioso para se diferenciar no mercado turístico.

Património partilhado

Fortalezas, vilas históricas e tradições que cruzam a fronteira.

Gastronomia das duas margens

Vinhos, queijos, mariscos e cozinha tradicional com raízes comuns.

Sustentável vs. Regenerativo: resumo comparativo

Dimensão	Turismo Sustentável	Turismo Regenerativo
Objetivo	Minimizar impactos negativos	Melhorar ativamente o lugar
Enfoque	Gestão de recursos	Restauração de ecossistemas e comunidade
Papel do visitante	Consumidor responsável	Participante e co-cuidador
Medição	Redução de pegada	Impacto positivo líquido
Horizonte	Manter o que existe	Deixar o lugar melhor

Os 5 desafios como oportunidades de concepção

Tendências de mercado: dados-chave

As tendências globais apoiam a aposta pelo turismo regenerativo em territórios rurais como o Miño–Minho.

72%

Viajantes

Preferem destinos com práticas sustentáveis verificáveis

+40%

Turismo rural

Crescimento da demanda pós-pandemia na Europa

105h

Formação

Horas do programa Visit Rio Minho Plus para PMEs

O rio como eixo estruturante

O Rio Minho não é apenas um recurso natural: é o **fio condutor** que une paisagens, culturas, gastronomias e comunidades de ambas as margens. Qualquer estratégia turística do território deve partir desta realidade fluvial.

Navegação

Percursos fluviais interpretativos

Biodiversidade

Ecossistemas ripários únicos

Pesca tradicional

Artes e saberes ancestrais

Gastronomia

Lampreia, sabalo, salmão



Mapa de ODS aplicados ao Miño–Minho

Princípios regenerativos: aplicação prática

Cada princípio do turismo regenerativo se traduz em ações concretas para diferentes tipos de empresa:



Reparar e cuidar

Plantação de árvores ripárias, limpeza de percursos, recuperação de variedades locais, manutenção de muros tradicionais



Construir uma comunidade

Produtos conjuntos entre negócios, reparto justo de benefícios, alianças com associações e vizinhos do território.



Educar e transformar

Experiências onde o cliente aprende sobre o território e se converte em embaixador do destino a longo prazo.



Pensar no longo prazo

Investimentos em resiliência: eficiência de recursos, diversificação de rendimentos, alianças estáveis e formação contínua.

Modelo: alojamento com horta e agroexperiência

Uma evolução progressiva que demonstra como começar pequeno e crescer com coerência:

Fase 1

Pequena horta de aromáticas para autoconsumo

Fase 2

Horta sazonal com maior variedade

Fase 3

Oficinas de cozinha de proximidade para hóspedes

Fase 4

Venda de cestos de produtos a hóspedes e vizinhos



Modelo: rota "rio vivo"



Uma empresa de atividades que transforma um simples passeio fluvial em uma experiência regenerativa completa:

01

Passeio fluvial

Navegação suave pelo Minho

ćć

Observação de aves

Identificação de espécies ripárias

ćć

Medição da água

Parâmetros simples de qualidade

ćç

Recolha de resíduos

Dados partilhados com entidade ambiental



Modelo: oficina de queijo ou vinho de fronteira

Pequenos produtores que abrem as suas instalações a **grupos reduzidos**, ensinam o processo completo, explicam como cuidam do solo e da paisagem, e terminam a visita com uma degustação guiada. Uma experiência que conecta o visitante com a origem do produto e com o território que o torna possível.

Greenwashing: como detetar e como evitar



Afirmações sem dados

Dizer "somos eco" sem dados que o sustentem



Gestos isolados

Basear a sustentabilidade em apenas uma ação visível



Incoerência

Discurso verde com práticas intensivas em recursos



A solução

Poucas ações claras, medíveis e comunicadas com transparência

Cooperação transfronteiriça: o valor adicionado

A condição de **território transfronteiriço** do Miño–Minho é um ativo diferencial que poucos destinos podem oferecer. Os produtos turísticos que cruzam margens, misturam línguas e valorizam histórias partilhadas tem um atrativo único no mercado.

Dois países, um rio

Experiências que integram a Galiza e o Norte de Portugal em um mesmo produto.

Duas línguas, uma cultura

O galego e o português como ponte cultural e narrativa.

Duas cozinhas, um território

Gastronomia partilhada com matizes locais que enriquecem a experiência.

Financiamento europeu: oportunidades para PMEs

Os programas europeus estão financiando ativamente a **transição verde e digital** das PMEs turísticas, com apoios específicos a destinos rurais.

→ **Projetos Interreg**

Cooperação transfronteiriça Galiza-Norte de Portugal

→ **EuroClusters**

Inovação e digitalização para PMEs turísticas

→ **Rural Pact**

Boas práticas de turismo sustentável em rede



ODS 12 na prática: o restaurante transparente

Um restaurante que coloca no menu a **origem de cada produto** e o nome do produtor não apenas cumpre com o ODS 12, como cria uma experiência gastronómica mais rica e diferenciada. O comensal conecta-se com o território através de cada prato.

- Esta prática não tem custo adicional e gera um **valor percebido** muito alto entre os visitantes que buscam autenticidade e rastreabilidade.



ODS 13: mobilidade sustentável como vantagem competitiva



Desconto bicicleta

Incentivos para clientes que chegam pedalando



Transporte público

Informação e descontos por uso de autocarro ou comboio



Veículos elétricos

Frota de percursos com zero emissões diretas



Compensação

Reflorestação na bacia do Minho

Publicar o **cálculo anual de emissões evitadas** reforça a credibilidade e diferencia o seu negócio no mercado.

Ciência cidadã: turismo que gera conhecimento

Integrar a **ciência cidadã** nos percursos turísticos transforma uma atividade de ócio numa contribuição real ao conhecimento do território.

Dedicar **10 minutos de cada percurso** para registar espécies de flora e fauna em um app de ciência cidadã e partilhar dados com universidades ou centros de investigação gera:

- Valor científico real para o território
- Experiência mais profunda para o visitante
- Dados úteis para a conservação
- Diferenciação frente a competidores



Lições dos casos europeus

Os territórios que integraram com êxito os ODS em sua estratégia turística partilham três elementos comuns:



Clareza de objetivos

Saber exatamente quais os ODS são prioritários e porquê, adaptados ao contexto local.



Alianças locais sólidas

Colaboração real entre empresas, administrações, associações e comunidade.



Comunicação coerente

Contar o que faz com honestidade, dados e sem exageros.

O seu próximo passo

Este manual é o ponto de partida. O programa **Visit Rio Minho Plus** te acompanha com as ferramentas, a formação e o apoio necessários para converter estas ideias em realidade.

1

Identifica o seu ponto de partida

O que faz atualmente que se conecta com a sustentabilidade e a regeneração?

2

Escolha 2-3 ações concretas

Pequenas, medíveis e alinhadas com os ODS relevantes para o seu negócio.

3

Conecta com a rede

Busca aliados no território: outros negócios, associações, o próprio programa Minho Plus.

4

Comunica e mede

Partilha o que faz com transparência e avalie resultados para seguir melhorando.

O Miño–Minho merece um turismo que o torne melhor

Não se trata apenas de atrair visitantes, mas de construir um modelo turístico que restaure ecossistemas, fortaleça comunidades e transforme as pessoas que o vivem.

 TURISMO REGENERATIVO

 AGENDA 2030

 VISIT RIO MINHO PLUS

Manual de Turismo Regenerativo e Sustentável · Programa Visit Rio Minho Plus

